MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA – IFRR
PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS PARA O ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE DIFÍCIL ACESSO

BOA VISTA – RR
2026

DERLY FREIRE NUNES

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA GESTÃO EDUCACIONAL: DESAFIOS PARA O ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE DIFÍCIL ACESSO

Trabalho apresentado como requisito parcial de nota da disciplina de TCC III do curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Docente: Francisco Roberto Diniz Araújo

BOA VISTA – RR

2026

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 10
1.1 Tema Título: 12
1.2 Resumo do tema: 12
1.3 QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS 13
1.4.1 Questão central: 13
1.4.2 Subquestão: 13
1.5 OBJETIVO 14
1.6 ESTRATÉGIAS 14
1.7 HIPÓTESES 15
1.8 JUSTIFICATIVA 15
2. REFERENCIAL TEÓRICO 16
2.1 Gestão Escolar e Organização Pedagógica 17
2.2 Avaliação e Registros Escolares 18
2.3 Tecnologias Digitais na Educação 19
2.4 Formação Docente e Desafios Tecnológicos 21
3. METODOLOGIA 22
3.1 Tipo de Pesquisa 22
3.2 Abordagem Metodológica 22
3.3 Local da Pesquisa 23
3.4 Participantes da Pesquisa 23
3.5 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA 23
3.6 Procedimentos Metodológicos 24
3.7 Aspectos Éticos 24
4. CONCLUSÕES 24
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 26

1. INTRODUÇÃO

A organização dos registros escolares constitui um elemento central para assegurar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem e a efetividade da gestão educacional. Nesse contexto, as planilhas de controle de frequência e de notas compartilhadas na nuvem destacam-se como instrumentos indispensáveis para o acompanhamento sistemático da assiduidade e do desempenho dos alunos. Contudo, em regiões mais afastadas e marcadas por limitações estruturais — como a Escola Estadual José Bonifácio, situada no Baixo Rio Branco e responsável pelo atendimento de oito comunidades ribeirinhas — verifica-se a ausência ou o uso inadequado dessas ferramentas, o que compromete de forma significativa a organização pedagógica e a dinâmica escolar.

A falta de planilhas sistematizadas dificulta não apenas o trabalho pedagógico dos professores, mas também a atuação da gestão escolar. Sem registros organizados, torna-se mais complexo monitorar o progresso dos estudantes, identificar dificuldades de aprendizagem e planejar intervenções pedagógicas eficazes. Além disso, a inexistência de dados confiáveis pode gerar inconsistências nos processos avaliativos, prejudicando a transparência, a equidade na atribuição de notas e o acompanhamento efetivo dos programas sociais do governo para o pé-de-meia e o bolsa família. Essa situação também impacta diretamente o monitoramento de programas sociais vinculados à frequência escolar, como o Programa Pé-de-Meia e o Bolsa Família, uma vez que a ausência de registros precisos pode dificultar o acompanhamento dos critérios exigidos e prejudicar o acesso dos estudantes aos benefícios previstos.

Outro aspecto relevante está relacionado às condições estruturais da região. Fatores como o acesso limitado à tecnologia, a escassez de recursos materiais e a necessidade de formação continuada dos docentes influenciam diretamente na utilização (ou não) de instrumentos básicos de registro escolar. Dessa forma, a problemática não se restringe apenas à prática docente, mas envolve um contexto mais amplo de desafios educacionais e sociais.

O Baixo Rio Branco está localizado na região sul de Roraima, entre os municípios de Rorainópolis e Caracaraí. A área abrange dezesseis comunidades ribeirinhas situadas às margens dos rios Branco, Japueri, Xeriuni, Amajaú, Caicubi, Jufari e Negro, todos pertencentes à bacia hidrográfica da Amazônia. Parte dessas

comunidades está inserida em áreas protegidas, como a Unidade de Conservação APA Itapará-Boiaçu e a Reserva Extrativista (RESEX) Baixo Rio Branco – Jauaperi.

A Escola Estadual José Bonifácio, que iniciou na comunidade ribeirinha Santa Maria do Boiaçu, foi fundada no dia 20 de agosto de 1945, quando Roraima ainda era um Território Federal. Não há muitos registros dessa época sobre a inauguração da escola, apenas histórias de que a escola funcionava de madeira com telhado de palmeiras com apenas uma sala de aula. No censo de 2025 a escola atendia 383 alunos distribuídos entre as comunidades, obtendo o Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Ensino Médio de Jovens e Adultos (EJA). Nas salas anexas funciona de forma itinerante, ou seja, os professores vão alternando as aulas a cada mês e obtendo duas disciplinas por comunidade neste período.

A Escola Estadual José Bonifácio atende oito comunidades ribeirinhas, tendo sua sede localizada na comunidade de Santa Maria do Boiaçu. Nela e nas comunidades Caicubi e Cachoeirinha, há professores fixos que ministram aulas regularmente durante todo o ano. Já as demais comunidades — Sacaí, Itaquera, Terra Preta, Remanso e Canuiní — contam com salas anexas, os professores se revezam mensalmente. Nesse sistema, cada comunidade recebe aulas de duas disciplinas diferentes a cada mês.

Diante desse cenário, este trabalho busca analisar os impactos da ausência de planilhas compartilhadas na nuvem de frequência e notas no contexto educacional do Baixo Rio Branco, considerando suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem e para a gestão escolar. Ao mesmo tempo, pretende-se refletir sobre possíveis estratégias que possam contribuir para a melhoria da organização dos registros escolares, promovendo maior eficiência, transparência e qualidade na educação da região.

1.1 TEMA TÍTULO:

Tecnologias digitais na gestão educacional: desafios para o acompanhamento acadêmico em escolas públicas de difícil acesso

1.2 RESUMO DO TEMA:

A falta de planilhas compartilhadas, em uma plataforma na nuvem, e organizadas para controle de frequência e registro de notas dos professores na região do Baixo Rio Branco representa um problema relevante para a gestão educacional e para a qualidade do ensino. Essa situação pode ser analisada a partir de diferentes dimensões:

Primeiramente, há um impacto direto na **organização pedagógica**. Sem registros sistematizados, torna-se difícil acompanhar o desempenho dos alunos ao longo do tempo, identificar dificuldades de aprendizagem e planejar intervenções adequadas. A ausência de controle de frequência também compromete o monitoramento da assiduidade, tanto dos estudantes quanto dos próprios professores.

Outro ponto crítico é a **gestão administrativa**. As planilhas, bem organizadas e estruturadas, de frequência e notas são ferramentas básicas para garantir transparência e prestação de contas. Sem esses dados organizados, gestores escolares enfrentam dificuldades para elaborar relatórios, cumprir exigências das secretarias de educação e tomar decisões baseadas em evidências.

Portanto, a falta de planilhas bem organizadas não é apenas uma falha operacional, mas um problema estrutural que impacta a qualidade da educação, a gestão escolar e a garantia de direitos dos alunos e este trabalho de conclusão de curso apresenta problemas e soluções para a gestão administrativa da Escola Estadual José Bonifácio.

1.3 QUESTÕES PROBLEMATIZADORAS

1.4.1 QUESTÃO CENTRAL:

- De que forma a ausência de planilhas sistematizadas, em plataformas digitais na nuvem, para o controle de frequência e registro de notas dos professores na região do Baixo Rio Branco compromete a organização pedagógica, o acompanhamento do desempenho dos alunos e a eficácia da gestão escolar?

1.4.2 SUBQUESTÃO:

- Quais estratégias podem ser implementadas para melhorar o controle de frequência e o registro de notas no contexto local?

1.5 OBJETIVO

Objetivo Geral:

Analisar os impactos da ausência de planilhas de controle de frequência e registro de notas pelos professores da região do Baixo Rio Branco, visando propor estratégias que melhorem a organização pedagógica e a gestão escolar.

Objetivos específicos:

- Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores na utilização ou ausência de planilhas de frequência e notas;
- Verificar como a falta desses registros afeta o acompanhamento do desempenho e da assiduidade dos alunos;
- Analisar os impactos da ausência de dados organizados na tomada de decisões pela gestão escolar;
- Investigar as condições estruturais (acesso à tecnologia, formação docente, recursos disponíveis) que influenciam essa problemática;
- Propor alternativas viáveis (digitais ou manuais) para o registro eficiente de frequência e avaliação dos alunos.

1.6 ESTRATÉGIAS

- Adotar plataformas acessíveis como Google Sheets ou Microsoft Excel Online para registro de frequência e notas;
- Criar modelos padronizados de planilhas para toda a escola;
- Oferecer treinamentos práticos sobre uso de planilhas digitais;
- Utilizar aplicativos que funcionem offline e sincronizem quando houver conexão;

1.7 HIPÓTESES

A utilização de planilhas digitais em nuvem melhora a organização dos registros escolares, favorece o acompanhamento do desempenho dos alunos e contribui para uma gestão educacional mais eficiente.

1.8 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa justifica-se pela relevância da organização dos registros escolares como elemento fundamental para a qualidade do processo educacional. O controle sistemático da frequência e das notas dos alunos constitui uma prática indispensável para o acompanhamento do desempenho acadêmico, a identificação de dificuldades de aprendizagem e a promoção de intervenções pedagógicas eficazes. Nesse sentido, a ausência de planilhas compartilhadas entre o pedagógico e a gestão escolar adequadas no contexto do Baixo Rio Branco, pois a Escola Estadual José Bonifácio atende oito comunidades ribeirinhas e há desafios na sua estrutura institucional. Portanto, a escola revela uma fragilidade que pode comprometer significativamente a efetividade de uma boa administração nos registros do dia a dia das atividades pedagógicas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A organização escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, pois é por meio dela que se estruturam as práticas pedagógicas, administrativas e avaliativas dentro da instituição escolar. Nesse contexto, o planejamento, o acompanhamento pedagógico e a sistematização dos registros escolares constituem instrumentos indispensáveis para a efetivação de uma educação de qualidade. A ausência de mecanismos organizacionais, como planilhas de frequência e notas, compromete tanto o trabalho docente quanto a gestão escolar, dificultando o monitoramento do desempenho dos alunos e a tomada de decisões pedagógicas. Para compreender essa problemática, este estudo fundamenta-se nas contribuições teóricas de José Carlos Libâneo e Vitor Henrique Paro, autores que discutem a organização da escola, a gestão democrática e o planejamento educacional.

De acordo com o Dermeval Saviane (2010), que a educação vai além de transmissão de conhecimentos, buscando formar cidadãos críticos capazes de transformar a sociedade. E, também, por outro lado, para o Libâneo (2013) tem a organização do trabalho pedagógico é fundamental para garantir acompanhamento e qualidade do ensino.

Segundo Libâneo (2013), a organização escolar é um processo essencial para garantir o funcionamento adequado das atividades pedagógicas e administrativas. O autor destaca que o planejamento educacional deve estar articulado às práticas docentes e aos objetivos da aprendizagem, permitindo o acompanhamento contínuo do desenvolvimento dos estudantes. Para Libâneo, a escola necessita de instrumentos organizacionais eficientes que possibilitem registrar, avaliar e monitorar o rendimento escolar, favorecendo intervenções pedagógicas mais adequadas. Dessa forma, os registros de frequência e notas não representam apenas exigências burocráticas, mas ferramentas pedagógicas fundamentais para o acompanhamento da aprendizagem.

Ainda de acordo com Libâneo (2013), a avaliação escolar deve ocorrer de maneira contínua e sistemática, exigindo organização e registros adequados por parte dos professores. A inexistência ou o uso inadequado de planilhas educacionais

dificulta a análise do progresso dos alunos e prejudica o planejamento das ações pedagógicas. Em regiões com limitações estruturais, como o Baixo Rio Branco, essa realidade torna-se ainda mais desafiadora, uma vez que a falta de recursos tecnológicos e de formação continuada pode comprometer a eficiência do trabalho escolar.

Na perspectiva de Vitor Henrique Paro (2010), a gestão escolar deve estar voltada para a democratização da educação e para a garantia de condições que favoreçam o desenvolvimento do ensino. O autor enfatiza que a escola precisa organizar seus processos administrativos e pedagógicos de forma integrada, considerando que a gestão não se limita às funções burocráticas, mas envolve diretamente a promoção da aprendizagem. Nesse sentido, o acompanhamento da frequência e do desempenho dos alunos constitui uma prática essencial para assegurar a qualidade educacional e o direito à educação.

Dessa maneira, é permitido compreender que a organização escolar e o acompanhamento pedagógico dependem diretamente da utilização de instrumentos adequados de registro e planejamento. As planilhas de frequência e notas, especialmente quando organizadas em plataformas digitais, podem contribuir significativamente para a melhoria da gestão escolar, para o fortalecimento das práticas pedagógicas e para o acompanhamento mais eficiente do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, discutir a problemática da ausência desses instrumentos no contexto da Escola Estadual José Bonifácio, localizada no Baixo Rio Branco, torna-se relevante para refletir sobre os desafios e as possibilidades de fortalecimento da organização educacional em contextos ribeirinhos e de difícil acesso.

2.1 GESTÃO ESCOLAR E ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

A falta de planilhas compartilhadas na nuvem para o registro de frequência e de notas no contexto da Escola José Bonifácio, localizada no Baixo Rio Branco, representa um desafio significativo para a gestão escolar e a organização pedagógica. A ausência desse recurso dificulta o acompanhamento contínuo do desempenho dos estudantes, tornando mais lenta a comunicação entre professores, a coordenação pedagógica e a equipe gestora. Para José Carlos Libâneo, a organização da escola deve estar articulada a práticas administrativas e pedagógicas que favoreçam o planejamento, a integração do trabalho docente e a melhoria do ensino, sendo a

gestão um elemento essencial para garantir eficiência no processo educativo. Assim, a inexistência de ferramentas compartilhadas pode comprometer a sistematização das informações escolares e o acompanhamento pedagógico dos alunos.

Na perspectiva de Vitor Henrique Paro (2010), a gestão escolar deve ocorrer de maneira democrática, envolvendo participação, diálogo e racionalização dos meios para atingir os fins educacionais. Nesse sentido, a utilização de planilhas compartilhadas em nuvem poderia favorecer maior transparência e cooperação entre os profissionais da Escola José Bonifácio, permitindo acesso rápido às informações acadêmicas e contribuindo para tomadas de decisão mais eficazes. A falta desse mecanismo acaba gerando dificuldades no monitoramento da aprendizagem, atrasos na consolidação de dados e possíveis falhas na comunicação entre os diferentes setores da escola, prejudicando a eficiência da gestão escolar.

Além disso, considerando as especificidades geográficas do Baixo Rio Branco, onde desafios logísticos podem impactar o funcionamento das instituições educacionais, a adoção de tecnologias colaborativas na nuvem poderia fortalecer a organização pedagógica e administrativa da escola. Conforme Libâneo (2004), uma escola bem-organizada depende da articulação entre planejamento, acompanhamento pedagógico e coordenação das ações educativas; enquanto Paro (2010) destaca que a administração escolar deve ser um meio para promover a qualidade do ensino e a democratização dos processos internos. Dessa forma, superar a ausência de planilhas compartilhadas na nuvem pode contribuir significativamente para uma gestão mais integrada, eficiente e voltada à melhoria da aprendizagem dos estudantes.

2.2 AVALIAÇÃO E REGISTROS ESCOLARES

Na perspectiva de Cipriano Luckesi (2011), a avaliação da aprendizagem deve ser compreendida como parte essencial do ato pedagógico, assumindo uma função diagnóstica que permita ao professor identificar avanços, dificuldades e necessidades dos alunos para reorganizar o ensino. Dessa forma, a ausência de instrumentos digitais compartilhados dificulta a sistematização dos registros escolares, reduzindo a possibilidade de um acompanhamento contínuo e integrado entre professores e gestão pedagógica. Os registros de frequência e desempenho são fundamentais para subsidiar decisões pedagógicas, pois permitem identificar situações de defasagem na

aprendizagem e planejar intervenções educativas mais adequadas às necessidades dos estudantes.

Sob a ótica de Jussara Hoffmann (2014), a avaliação deve assumir um caráter mediador e formativo, voltado ao acompanhamento do processo de construção do conhecimento e não apenas à atribuição de notas classificatórias. Nesse sentido, os instrumentos avaliativos, como registros sistemáticos de frequência, desempenho, observações pedagógicas e resultados de atividades, tornam-se essenciais para auxiliar os professores na identificação das potencialidades e dificuldades dos estudantes, favorecendo práticas pedagógicas mais reflexivas e inclusivas. A inexistência de planilhas compartilhadas na nuvem na Escola José Bonifácio pode limitar o acesso rápido às informações escolares e dificultar a articulação entre os profissionais da educação, prejudicando a continuidade do acompanhamento pedagógico e a construção de estratégias mais eficazes para a melhoria da aprendizagem.

2.3 TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

De acordo com António Nóvoa (2021), a incorporação das tecnologias digitais na educação durante a pandemia da Covid-19 ocorreu de maneira inesperada e sem o devido planejamento, configurando-se como uma estratégia emergencial para assegurar a continuidade dos processos educativos por meio do ensino remoto e minimizar o rompimento dos vínculos entre escola, professores e estudantes. Esse contexto intensificou a expansão de plataformas e ferramentas digitais voltadas tanto à gestão escolar quanto às práticas pedagógicas. Portanto, para os professores, esse processo demandou o desenvolvimento de novas competências profissionais, fundamentadas na autoria pedagógica, na seleção crítica de recursos digitais e na capacidade de integrar tecnologias às práticas educativas de forma intencional.

Conforme o António Nóvoa (1992), a escola precisa acompanhar as transformações sociais e tecnológicas, promovendo mudanças na formação e atuação dos professores para atender às novas demandas educacionais. Nesse sentido, a ausência de instrumentos digitais compartilhados pode dificultar a organização pedagógica, a comunicação entre docentes e o acompanhamento sistemático do desenvolvimento dos estudantes. Observa-se que, em contextos escolares como o da Escola José Bonifácio, o registro manual ou descentralizado das informações

frequentemente gera atrasos, retrabalho e limitações no planejamento pedagógico, reduzindo a possibilidade de intervenções mais rápidas diante das dificuldades de aprendizagem dos alunos. O uso de tecnologias digitais, como planilhas compartilhadas em nuvem, pode favorecer maior integração entre os profissionais da escola, além de tornar o acesso às informações mais ágil e eficiente.

Baseado nos estudos de Maurice Tardif (2002), aponta que o trabalho docente é marcado pela constante necessidade de adaptação diante das mudanças sociais e tecnológicas, exigindo do professor novos conhecimentos e competências para integrar ferramentas digitais ao ensino. Nesse contexto, a inserção das tecnologias na escola não se limita ao uso de equipamentos, mas implica a reorganização das metodologias pedagógicas para tornar as aulas mais dinâmicas, participativas e centradas na aprendizagem dos estudantes. Na Escola José Bonifácio, por exemplo, a utilização de registros compartilhados na nuvem pode facilitar o monitoramento da frequência e do desempenho escolar, permitindo aos professores identificar rapidamente dificuldades e potencialidades dos alunos e planejar estratégias pedagógicas mais eficazes. Além disso, tecnologias digitais podem contribuir para práticas educativas mais interativas, favorecendo a participação dos estudantes por meio de recursos multimídia, atividades colaborativas e acompanhamento contínuo do processo de ensino-aprendizagem.

Observando a ótica de Abre, Jesus e Rocha (2023), a pandemia da COVID-19 provocou uma ruptura global que forçou o sistema educacional brasileiro a adotar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) de forma experimental e abrupta. Sendo assim, a necessidade de adaptar metodologias em tempo real, utilizando recursos como Google Meet, Teams e WhatsApp, destacou que os professores têm que se adaptar à nova realidade e a formação docente se faz necessário para obter competências digitais sólidas.

2.4 FORMAÇÃO DOCENTE E DESAFIOS TECNOLÓGICOS

Sobre o olhar de António Nóvoa (1992), a formação de professores deve estar diretamente vinculada à realidade escolar e às mudanças sociais, exigindo dos docentes constante reflexão sobre sua prática profissional e capacidade de adaptação aos novos contextos educativos. Após a pandemia, a formação dos professores foram intensificados e, nesse sentido, a ausência de ferramentas digitais compartilhadas pode dificultar o trabalho pedagógico e administrativo, especialmente em um cenário no qual as tecnologias assumem papel cada vez mais relevante na organização escolar. A formação continuada torna-se essencial para que os professores desenvolvam competências relacionadas ao uso de tecnologias educacionais, ampliando suas possibilidades metodológicas e fortalecendo a articulação entre planejamento, acompanhamento do desempenho escolar e intervenções pedagógicas mais eficazes.

Segundo o Maurice Tardif (2002), os saberes docentes são construídos a partir da formação profissional, dos conhecimentos curriculares e das experiências vivenciadas no cotidiano escolar, exigindo permanente atualização diante das transformações educacionais. No contexto da Escola José Bonifácio, os professores podem enfrentar desafios relacionados ao uso das tecnologias digitais, como limitações de infraestrutura, dificuldades de formação técnica e necessidade de adaptação das práticas pedagógicas às novas demandas da educação contemporânea. Assim, a ausência de planilhas compartilhadas na nuvem não representa apenas uma limitação organizacional, mas também um indicativo da necessidade de fortalecer políticas de formação continuada que auxiliem os docentes a integrar recursos tecnológicos ao trabalho pedagógico. Dessa forma, os saberes experienciais e profissionais apontados por Tardif tornam-se fundamentais para que os professores consigam ressignificar sua prática, promover metodologias mais dinâmicas e atender às exigências de uma escola cada vez mais conectada às transformações tecnológicas e sociais.

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DE PESQUISA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, configurando-se também como um estudo de caso realizado na Escola Estadual José Bonifácio, localizada no Baixo Rio Branco, em Roraima. À investigação busca compreender as fragilidades no controle pedagógico relacionadas à ausência de planilhas compartilhadas na nuvem para o registro de frequência e notas, analisando os impactos dessa problemática na organização pedagógica, no acompanhamento do desempenho dos alunos e na gestão escolar.

De acordo com Antonio Carlos Gil (2008), a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno, permitindo uma melhor compreensão da realidade investigada. Já Maria Cecília de Souza Minayo (2001) destaca que à abordagem qualitativa possibilita interpretar aspectos sociais e educacionais presentes no contexto estudado, considerando as experiências e percepções dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

3.2 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu por meio de levantamento bibliográfico e análise do contexto educacional da Escola Estadual José Bonifácio. Segundo Marconi e Lakatos (2017), a pesquisa bibliográfica permitiu ao pesquisador estabelecer contato com produções já elaboradas sobre o tema investigado, contribuindo para a fundamentação teórica e análise dos dados.

O estudo fundamenta-se principalmente nas contribuições teóricas de José Carlos Libâneo e Vitor Henrique Paro, por discutirem organização escolar, planejamento pedagógico e gestão democrática. Também serão utilizadas contribuições de Cipriano Luckesi, Jussara Hoffmann, António Nóvoa e Maurice Tardif, relacionando tais conceitos aos desafios enfrentados pela Escola Estadual José Bonifácio no controle de frequência e registros avaliativos.

3.3 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa é realizada na Escola Estadual José Bonifácio, situada na comunidade de Santa Maria do Boiaçu, região do Baixo Rio Branco, no estado de Roraima. A escola atende diversas comunidades ribeirinhas e possui especificidades relacionadas ao difícil acesso geográfico, à limitação de recursos tecnológicos e à organização do ensino em salas anexas itinerantes.

O contexto educacional da região apresenta desafios estruturais, como dificuldades de acesso à internet, escassez de equipamentos tecnológicos e limitações na sistematização dos registros escolares, fatores que influenciam diretamente na organização pedagógica e administrativa da instituição.

3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

A pesquisa teve a participação de professores, membros da equipe gestora e coordenação pedagógica da Escola Estadual José Bonifácio, considerando suas experiências e práticas relacionadas ao controle de frequência e registro de notas escolares. A participação dos profissionais da educação permitiu compreender as dificuldades enfrentadas no cotidiano escolar, especialmente quanto à utilização de ferramentas digitais e à organização dos registros pedagógicos.

3.5 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Como instrumentos de coleta de dados, forão utilizados levantamento bibliográfico, observação da dinâmica escolar, análise documental e observação das práticas de registro utilizadas pelos professores e pela equipe gestora. Também foi debatido entre os professores e o diretor buscando identificar as principais dificuldades relacionadas ao controle de frequência, lançamento de notas, acesso às tecnologias digitais e formas de armazenamento das informações escolares.

Portanto, foram analisados aspectos como disponibilidade de internet, acesso a computadores, utilização de ferramentas digitais, organização dos registros escolares e acompanhamento do desempenho dos estudantes.

3.6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos foram desenvolvidos em etapas. Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico sobre gestão escolar, organização pedagógica, avaliação educacional e tecnologias digitais na educação. Na etapa seguinte, foi realizada a observação do contexto escolar, com foco nas práticas pedagógicas relacionadas aos processos de registro de frequência e de notas.

Por fim, foram elaboradas propostas de intervenção e estratégias que possam contribuir para a melhoria da organização pedagógica e administrativa da escola, fortalecendo o acompanhamento da aprendizagem e a eficiência da gestão escolar.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi respeitada os princípios éticos que orientam os estudos acadêmicos, garantindo a preservação da identidade dos participantes e a confidencialidade das informações coletadas. Os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, assegurando o respeito, a integridade e a privacidade dos participantes envolvidos na pesquisa.

4. CONCLUSÕES

Diante dos resultados analisados, evidencia-se a relevância desta pesquisa para a melhoria da organização escolar e do acompanhamento da aprendizagem dos alunos na Escola Estadual José Bonifácio, especialmente no que se refere ao registro e monitoramento de frequências e notas. A investigação possibilitou compreender que a ausência de planilhas compartilhadas na nuvem compromete a eficiência da gestão pedagógica, dificultando o acesso ágil às informações e a articulação entre os profissionais da educação, fatores essenciais que tem potencialidades de alcançar o melhor acompanhamento do dia a dia da atividade escolar.

Nesse contexto, destacam-se como possíveis soluções a implementação de planilhas digitais compartilhadas, capazes de otimizar o gerenciamento e a atualização dos dados escolares; a formação continuada dos professores, visando ao

fortalecimento das competências tecnológicas necessárias para a utilização adequada dessas ferramentas; e a ampliação do acesso à tecnologia, assegurando melhores condições de infraestrutura para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Portanto, esta pesquisa não apenas contribui para a reflexão acerca dos desafios enfrentados pela escola, mas também oferece subsídios para futuras discussões e propostas de melhoria na gestão educacional. Dessa forma, favorece-se a construção de práticas mais organizadas, colaborativas e alinhadas às exigências do contexto educacional contemporâneo, promovendo maior eficiência no acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDIOLI, Anna . **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação**. Autores Associados, 2004**.**

DEMO, Pedro. **Relação necessária, insuficiente e controversa**. Vozes, Petrópolis, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio**. Educação e a crise do capital**. Petrópolis: Vozes, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRABOWSKI, Gabriel. **A desconstrução do futuro: juventudes, reforma do ensino médio e retrocessos das políticas educacionais**. Carta Editora, 2019.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 33. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. ***Fundamentos de metodologia científica***. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, Yago Campelo de. **Paulo Freire em nós: a atualidade de um legado crítico**. Diálogo Freiriano: Veranopólis - RS, 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Heccus Editora, 2018.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. ***Pesquisa social: teoria, método e criatividade*.** Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, João Ferreira De; TOSCHI, Mirza Seabra; LIBANEO, Jose Carlos. **Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PARO, Vitor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica**. São Paulo: Cortez. 1986.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, Vitor Henrique. **A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola**. São Paulo: USP, 2010

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROCHA, Alessandra Lopes da; JESUS, Djanires Lageano Neto de; ABREU, Maria Aparecida Rondis Nunes de. **Formação de professores em tecnologias educacionais: desafios e contribuições na perspectiva da inteligência artificial (IA).** Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2023/gt01/trabalho_completo_ev185_md5_id18837_tb8380_20112023214335.pdf. CONEDU: 2023.